

anc B5

60% dos jovens têm pouco interesse por política

Janio de Freitas

Inversão de percurso

Os peemedebistas autênticos, históricos, ou lá que nome se dê à maioria do PMDB na Constituinte, abdicaram inteiramente do seu papel ao preparo de nova Constituição: dedicam-se com exclusividade às manobras em torno da sucessão. Seus representantes nos grupos que tentam salvar algo do projeto atual de Constituição — o "dos 32" e "do Entendimento" — apenas, e quando muito, passam de raspão pelas reuniões, que já nem são tantas. Enquanto os peemedebistas de fachada e seus colegas de Centrão avançam na busca de entendimentos que unam as diversas correntes da direita, para determinar o teor da nova Constituição quando o plenário venha, afinal, a fixá-lo.

A primeira versão oficial do pacote de emendas do Centrão está concluída. Para considerá-la sucintamente é preciso recorrer a uma palavra caída em desuso: trata-se da mais completa exposição de reacionarismo (por que sumiu esta palavra tão aplicável?) que um grupo de parlamentares semiletrados seria capaz de perpetrar.

O pacote do Centrão concentrou suas emendas nos capítulos do projeto de Constituição que se ocupam da Ordem Social e da Ordem Econômica. É natural: todas as emendas propostas caracterizam o propósito do grupo de autores de legislar em causa própria, seja por benefícios diretos (caso dos fazendeiros, usineiros, industriais e comerciantes), seja

pela prestação de serviços a "lobbies" generosos (caso da mineração, entre outros). Não, em alguns pontos o grupo fugiu a esta regra: foi quando tratou de completar as concessões aos militares. Propostas no verdadeiro interesse da nação e da sociedade, néris.

À primeira vista o pacote do Centrão parece assustadoramente negativo. Está longe disso, porém. Mesmo deixando-se de lado as emendas do Centrão, já não existem motivos para supor que a Constituinte produza um instrumento capaz, de fato, de modernizar o Brasil no essencial e favorecer nele a construção da democracia. Se, para além disso, as emendas do Centrão vierem a predominar nas votações definitivas da Constituinte, a nova Constituição já nascerá sob contestações da maioria vastíssima a que decepcionará, pelo país a fora. E então o seu caminho rumo ao destino merecido se estará iniciando com mais brevidade, e com melhor impulso, do que ocorreria a uma Constituição algo ilusória.

O PMDB autêntico, histórico, ou lá o que seja, não se dá conta de que, tal qual Sarney em relação à economia, está com seu destino atrelado ao teor da nova Constituição. Nos três pontos láticos que estes peemedebistas se fixaram em suas manobras sucessórias, um determina o empenho em "Constituição-já". Que Constituição, pelo visto, pouco importa. Brizola agradece.

Da Redação

A maioria dos jovens paulistanos (60%) com 16 e 17 anos considera-se pouco (23%) ou nada (37%) interessada em política, mas é majoritariamente a favor do voto a partir dos 16 anos (65%). Caso houvesse uma eleição hoje para presidente da República, 73% participariam do pleito. Entre os possíveis candidatos, o empresário Antônio Ermirio de Moraes teria 23% dos votos. Estes dados foram obtidos pelo DataFolha em pesquisa realizada entre os dias 22 e 27 de dezembro junto a 487 paulistanos e paulistanas de 16 e 17 anos, estratificados por zonas geográficas da cidade e nível sócio-econômico da região.

Ao responderem à pergunta "se as eleições fossem hoje e fossem estes os candidatos, em quem você votaria para presidente da República?" os jovens paulistanos optaram, dos doze nomes indicados em um cartão, por Antônio Ermirio, ficando em seguida Luis Inacio Lula da Silva e Paulo Maluf (14% cada), Orestes Quêrcia (12%), Mário Covas (11%), Franco Montoro (4%), Leonel Brizola (3%),

Dilson Funaro e Ulysses Guimarães (2%), Aureliano Chaves e Ronaldo Caiado (1%) e Leonidas Pires (0%). Dos entrevistados, 13% declararam que não sabiam ou não votariam em nenhum destes nomes. Antônio Ermirio foi o primeiro em todos os segmentos sócio-econômicos, com melhor índice entre os jovens do estrato mais alto: 43%. Lula e Covas tiveram seus melhores desempenhos no estrato médio, onde empataram com 18%. Paulo Maluf e Orestes Quêrcia saíram-se melhor no estrato mais baixo, respectivamente com 17 e 15%.

Preferência partidária

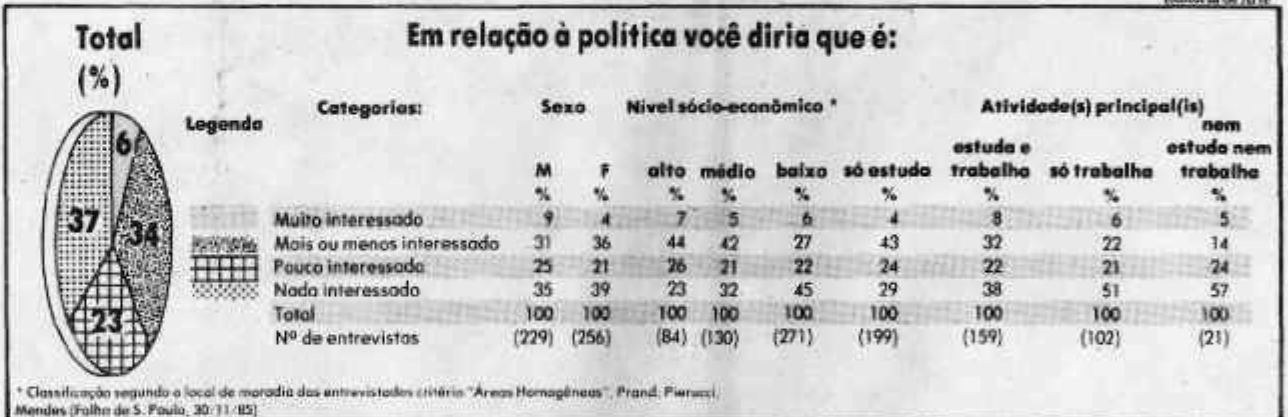
A pesquisa apontou ainda que a maioria dos jovens tem preferência partidária (65%) — ao contrário dos 58% da população eleitora paulistana que não têm partido de preferência. O PMDB foi o partido mais indicado — com 31% —, vindo depois o PT, com 21%. O interesse por política diminui dos jovens mais ricos para os mais pobres: 51% consideram-se muito ou medianamente interessados no estrato mais alto, 47% no médio e 33% no baixo. Entre os jovens que só estudam — 199 dos 487 entrevistados —

47% consideram-se muito ou medianamente interessados. Entre os que trabalham e estudam essa taxa é de 40%, caindo para 28% entre os que só trabalham e para 19% entre os que não trabalham nem estudam. Acompanhando esta tendência, os jovens que só estudam ou que estudam e trabalham são os que apresentam as maiores taxas de disposição para votar, 75 e 74%, respectivamente.

A pesquisa também levantou que a maioria dos jovens paulistanos não tem um ídolo comum. Para a pergunta "qual é a personalidade pública, homem ou mulher, que você mais admira hoje no Brasil?" as respostas pulverizaram-se em torno de cem nomes. A maioria (31%) apontou cantores e atores antes dos políticos (14%). Entre as pessoas citadas, a cantora e apresentadora de TV Xuxa dividiu o primeiro lugar com o presidente José Sarney, com 3% de indicações para cada.

Esta pesquisa foi uma realização do DataFolha, sob a direção do sociólogo Antonio Manuel Teixeira Mendes, tendo como auxiliar de planejamento e análise o sociólogo Gustavo Venturi. A coordenação dos trabalhos de campo ficou a cargo de Mauro Francisco Paulino. A formulação dos temas e a interpretação dos resultados são de responsabilidade da Redação.

Editoria de Arte



Voto para menores de 18 não tem consenso no Congresso constituinte

O direito de os brasileiros escolherem seus representantes pelas urnas já a partir dos 16 anos, incluído no projeto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização, ainda divide as lideranças políticas. Longe de um consenso, a definição sobre o voto dos menores só deverá sair na votação dos parlamentares no plenário do Congresso constituinte.

A proposta da Comissão de Sistematização estabelece que "o alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para os maiores de 18 anos e facultativos para os analfabetos, os maiores de 70 anos e os menores a partir de 16 anos".

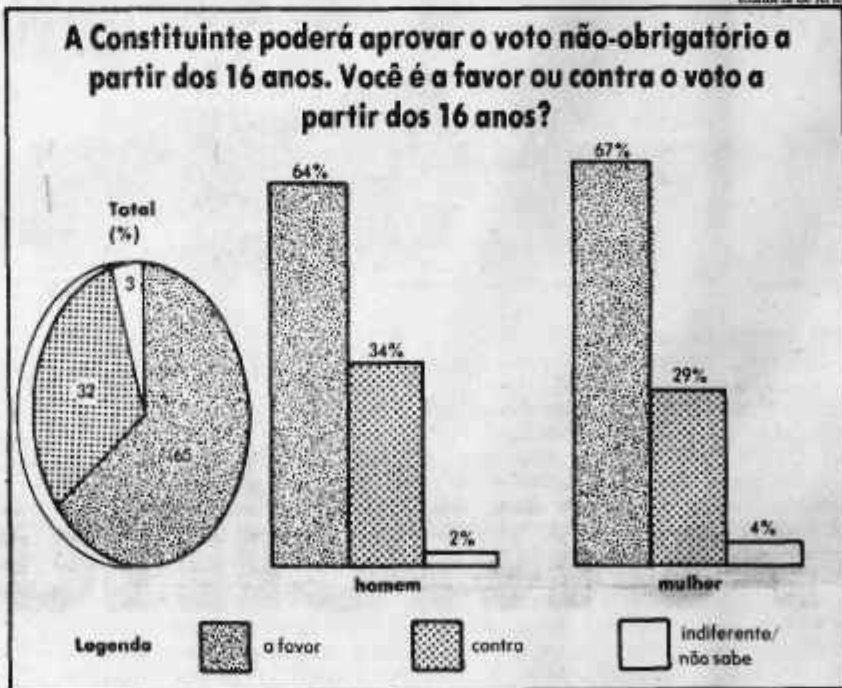
O deputado José Genoino (PT SP), 41, considera que aos 16 anos o jovem já está "incorporado ao mercado de trabalho" e deve, por isso, ter direito ao voto. Já o líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), 66, considera o voto dos menores uma "manobra muito safada do PT", que procura aumentar sua força política com a

adesão desses novos eleitores, mais facilmente influenciáveis.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), 51, não se definiu, alegando que precisa fazer "um estudo mais aprofundado". Mas afirmou que há "muita resistência" à proposta no partido.

A União da Juventude Socialista (UJS) — que tem cerca de oito mil filiados, a maioria menor de 18 anos — promete levar caravanas ao plenário do Congresso constituinte para defender o voto aos 16 anos, informou Gelson Silva, 23, coordenador da UJS paulista. "O jovem não está preparado para votar com 16 anos", diz Camilo Cristóforo Martins, 27, da Juventude do PFL, que já foi presidente da Juventude Janista.

A primeira Constituição brasileira, de 1824, estabelecia o direito de voto aos maiores de 25 anos. A idade baixou para 21 anos em 1891, com a República, e para 18 anos em 1934.



Se as eleições fossem hoje, e fossem estes os candidatos, em quem você votaria para presidente da República?

(resposta estimulada por cartão com os 12 nomes abaixo)

Qual a personalidade pública, homem ou mulher, que você mais admira hoje no Brasil?

Nomes mais indicados:	Total %
Xuxa	3
José Sarney	3
Fábio Jr.	2
Jânio Quadros	2
Roberto Carlos	2
Fernando Montenegro	2
Renato Russo	2
Silvia Santos	2
Tim Maia	1
Antônio Ermirio de Moraes	1
Lula	1
Lula	1
Orestes Quêrcia	1
Vera Fischer	1
Sônia Lima	1
Tarcísio Meira	1
Tônia Carreiro	1
outras	37
nenhum / não sabe	36
Total	100
nº de entrevistados	(487)